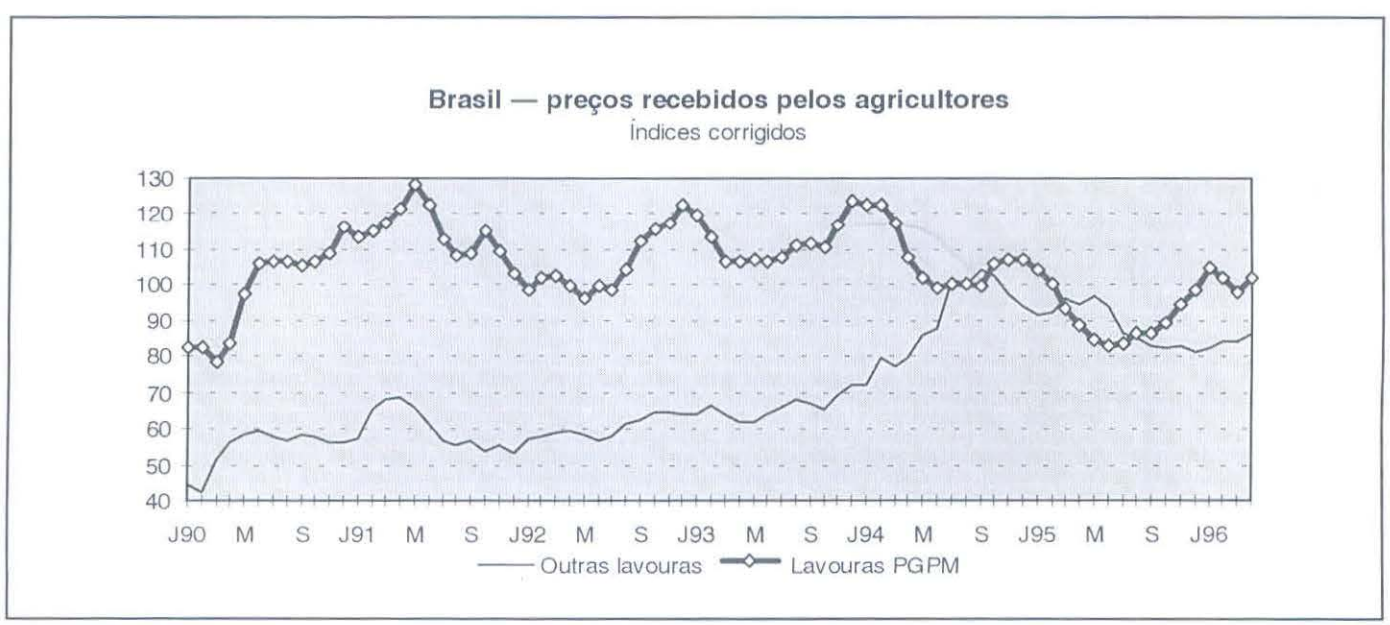
Brasil — índices de preços recebidos pelos agricultores — valores nominais (base: agosto de 1994 = 100)

Anos/Produtos	Lavoura	Produtos - PGPM[1]	Demais lavouras	Produto animal	IPR
1990	0,002	0,002	0,001	0,002	0,002
1991	0,010	0,013	0,007	0,012	0,010
1992	0,112	0,141	0,079	0,121	0,114
1993	2,602	3,215	1,903	2,829	2,670
1994	70,490	73,192	66,860	70,140	70,348
1995	106,133	106,894	104,206	102,881	105,057
Abr. 94	35,845	40,526	29,942	33,022	34,806
Maio	50,354	53,874	45,587	46,378	48,890
Jun.	72,980	76,818	67,744	73,149	73,035
Jul.	97,452	97,111	97,989	96,121	96,984
Ago.	100,000	100,000	100,000	100,000	100,000
Set.	103,089	101,389	105,745	101,000	102,362
Out.	109,073	110,509	106,613	108,407	108,848
Nov.	110,429	114,424	104,110	115,871	112,339
Dez.	109,175	114,836	100,499	115,512	111,387
Jan. 95	107,853	113,183	99,639	112,682	109,557
Fev.	106,896	110,407	101,215	107,540	107,190
Mar.	106,082	104,652	107,549	103,853	105,383
Abr.	104,519	101,611	108,367	102,424	103,866
Maio	103,289	97,682	111,640	100,989	102,563
Jun.	103,287	97,938	111,177	99,683	102,100
Jul.	102,833	101,049	104,418	101,294	102,382
Ago.	105,654	105,750	104,173	104,275	105,261
Set.	103,395	104,694	100,093	102,094	103,028
Out.	105,390	108,154	99,878	99,754	103,503
Nov.	111,026	116,162	102,015	101,119	107,605
Dez.	113,373	121,439	100,306	98,861	108,251
Jan. 96	120,377	131,544	103,150	97,590	112,128
Fev.	120,190	128,810	106,130	96,640	111,640
Mar.	117,800	124,310	106,540	97,030	110,340
Abr.	122,420	129,680	110,040	98,410	113,710

[1] Lavouras amparadas pela Política de Garantia de Preços Mínimos.

A alta das cotações no mercado internacional e a menor safra nacional repercutiram nos preços internos, elevando a rentabilidade da atividade agrícola.



Brasil — índices de preços pagos pelos agricultores — valores nominais
(base: agosto de 1994 = 100)

Anos/Produtos	Sementes	Fertilizantes	Agrotóxicos	Serviços	Combustíveis	Mão-de-obra	IPP-Brasil
1990	0,002	0,004	0,003	0,003	0,002	0,003	0,003
1991	0,014	0,017	0,015	0,014	0,011	0,016	0,015
1992	0,144	0,170	0,163	0,182	0,153	0,147	0,159
1993	2,914	3,062	3,184	3,380	3,260	3,012	3,113
1994	70,358	69,590	69,556	70,490	69,377	78,287	71,441
1995	107,525	111,208	105,203	118,388	101,834	193,854	125,843
Abr. 94	39,992	37,386	39,050	39,161	38,679	38,204	38,562
Maio	54,840	53,979	55,321	51,496	52,750	52,730	53,512
Jun.	76,375	78,219	79,235	72,629	79,833	73,444	76,666
Jul.	97,496	98,627	99,945	96,465	99,932	95,074	97,841
Ago.	100,000	100,000	100,000	100,000	100,000	100,000	100,000
Set.	99,641	99,996	99,178	102,264	100,000	111,166	102,312
Out.	102,530	100,780	99,950	105,580	100,000	122,930	105,700
Nov.	104,794	103,058	100,304	108,168	100,000	134,784	109,203
Dez.	106,705	102,540	100,300	106,988	100,000	149,653	112,025
Jan. 95	106,309	103,892	100,812	108,949	100,000	112,025	115,412
Fev.	105,949	104,451	102,151	110,674	100,000	169,459	116,800
Mar.	106,465	106,425	102,645	114,138	100,000	181,424	120,150
Abr.	106,137	108,584	104,105	115,115	100,000	186,274	121,854
Maio	105,837	108,301	104,061	118,547	100,000	199,198	124,695
Jun.	106,078	108,852	104,211	119,210	100,000	206,690	126,297
Jul.	107,753	108,726	105,509	121,694	100,000	208,647	127,354
Ago.	108,083	110,113	105,743	121,743	100,000	208,023	127,667
Set.	108,690	113,447	106,736	122,312	100,000	209,282	129,069
Out.	109,066	118,036	107,876	121,906	107,336	211,619	131,988
Nov.	109,612	120,981	108,744	122,746	107,336	215,833	133,840
Dez.	110,327	122,683	109,843	123,622	107,336	217,780	134,994
Jan. 96	111,230	124,795	110,551	124,575	107,336	222,214	136,724
Fev.	111,978	125,908	111,491	125,145	107,336	227,798	138,358
Mar.	113,230	127,160	111,590	126,210	107,340	230,690	139,580
Abr.	114,578	128,126	111,983	126,237	111,430	234,578	141,470

A liberalização dos preços dos combustíveis e os aumentos na mão-de-obra contribuíram para a elevação do IPP no mês de abril. Mesmo assim, a relação de trocas foi mais favorável ao agricultor em função da alta das cotações internas.

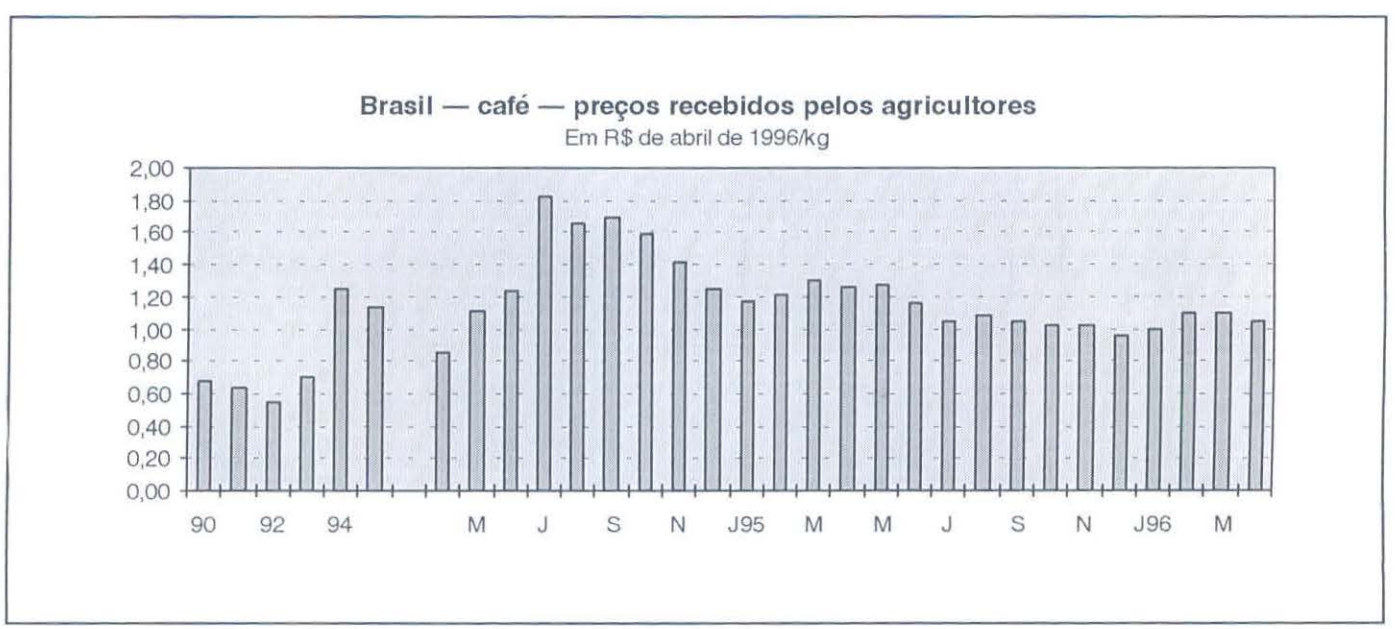
Brasil — relação de trocas na agricultura
Índices corrigidos (IPR/IPP)



Brasil — preços recebidos pelos agricultores — valores reais (em R$ de março de 1996/unidade)

Anos/Produtos	Algodão em caroço (kg)	Amendoim em casca (kg)	Arroz em casca (kg)	Banana (dúzia)	Batata-inglesa (kg)	Cacau (15kg)	Café em coco (kg)	Cana-de-açúcar (t)
1990	0,51	0,44	0,26	0,35	0,40	16,99	0,68	14,76
1991	0,52	0,52	0,33	0,35	0,43	19,24	0,64	15,78
1992	0,46	0,36	0,25	0,26	0,28	19,06	0,55	16,38
1993	0,52	0,46	0,24	0,27	0,30	16,84	0,70	14,63
1994	0,52	0,41	0,24	0,34	0,47	17,70	1,25	15,09
1995	0,46	0,37	0,19	0,51	0,35	16,37	1,13	13,56
Abr. 94	0,56	0,33	0,21	0,29	0,58	17,39	0,85	15,74
Maio	0,58	0,35	0,20	0,30	0,49	19,56	1,11	15,58
Jun.	0,55	0,37	0,21	0,32	0,36	20,56	1,24	15,50
Jul.	0,54	0,41	0,22	0,34	0,41	19,34	1,82	15,30
Ago.	0,51	0,42	0,23	0,40	0,43	18,50	1,66	14,82
Set.	0,50	0,43	0,24	0,40	0,62	16,75	1,70	14,65
Out.	0,50	0,51	0,24	0,42	0,59	15,17	1,59	14,51
Nov.	0,50	0,53	0,24	0,43	0,54	15,20	1,42	13,98
Dez.	0,50	0,51	0,25	0,44	0,46	14,90	1,25	14,05
Jan. 95	0,50	0,48	0,25	0,47	0,47	15,81	1,17	13,66
Fev.	0,50	0,44	0,23	0,45	0,44	16,34	1,21	13,56
Mar.	0,50	0,34	0,20	0,49	0,41	18,55	1,30	13,32
Abr.	0,50	0,38	0,19	0,56	0,37	18,38	1,26	12,91
Maio	0,47	0,37	0,18	0,57	0,48	19,05	1,27	13,23
Jun.	0,43	0,37	0,17	0,59	0,58	17,54	1,16	13,17
Jul.	0,41	0,36	0,17	0,59	0,41	14,55	1,05	13,11
Ago.	0,41	0,32	0,18	0,57	0,26	14,90	1,08	13,41
Set.	0,41	0,33	0,18	0,48	0,22	14,74	1,05	13,46
Out.	0,44	0,35	0,18	0,47	0,19	14,78	1,02	14,19
Nov.	0,46	0,36	0,19	0,47	0,18	16,22	1,02	14,30
Dez.	0,48	0,36	0,20	0,45	0,17	15,64	0,96	14,42
Jan. 96	0,48	0,35	0,21	0,43	0,19	14,87	0,99	14,27
Fev.	0,47	0,33	0,21	0,43	0,17	14,53	1,09	14,23
Mar.	0,47	0,30	0,20	0,37	0,21	14,30	1,09	14,08
Abr.	0,46	0,32	0,20	0,40	0,26	14,73	1,04	14,80

Segundo estimativas do IBGE, espera-se um aumento de quase 28% da produção de café em coco, em relação a 1995. Com essas perspectivas, os preços ao produtor seguem estáveis.

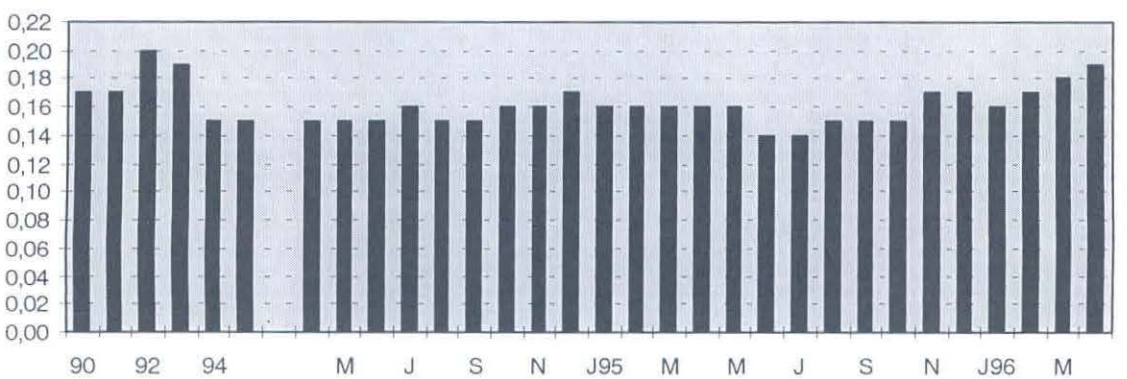


Brasil — preços recebidos pelos agricultores — valores reais
(em R$ de março de 1996/unidade)

Anos/Produtos	Feijão (kg)	Fumo em folha (kg)	Laranja (cento)	Milho (kg)	Mandioca (raiz — t)	Soja (kg)	Tomate (kg)	Trigo (grão — kg)
1990	0,78	1,74	3,62	0,18	52,48	0,21	0,47	0,17
1991	0,78	1,81	2,79	0,19	62,85	0,26	0,41	0,17
1992	0,60	2,50	2,74	0,17	71,04	0,27	0,38	0,20
1993	0,76	2,24	2,17	0,17	70,50	0,27	0,36	0,19
1994	0,91	1,93	2,93	0,15	50,64	0,23	0,45	0,15
1995	0,54	1,79	2,80	0,12	71,43	0,18	0,42	0,15
Abr. 94	1,27	1,88	2,91	0,14	46,84	0,23	0,37	0,15
Maio	0,86	2,01	2,39	0,14	40,26	0,24	0,29	0,15
Jun.	0,66	2,04	2,30	0,13	38,66	0,25	0,22	0,15
Jul.	0,72	1,99	2,48	0,14	36,89	0,22	0,26	0,16
Ago.	0,66	1,93	2,44	0,14	47,31	0,22	0,45	0,15
Set.	0,65	1,86	2,74	0,14	48,61	0,21	0,74	0,15
Out.	0,84	1,81	3,04	0,15	48,12	0,21	0,75	0,16
Nov.	0,81	1,83	3,33	0,16	56,79	0,20	0,57	0,16
Dez.	0,72	1,82	3,67	0,15	59,95	0,20	0,46	0,17
Jan. 95	0,66	1,86	3,97	0,14	67,87	0,20	0,32	0,16
Fev.	0,65	1,85	3,34	0,13	70,33	0,20	0,42	0,16
Mar.	0,65	1,82	3,71	0,11	72,63	0,17	0,55	0,16
Abr.	0,61	1,79	3,68	0,11	70,24	0,16	0,65	0,16
Maio	0,57	1,80	3,31	0,11	73,51	0,14	0,65	0,16
Jun.	0,50	1,78	2,72	0,12	74,19	0,14	0,65	0,14
Jul.	0,48	1,74	2,38	0,12	72,26	0,16	0,34	0,14
Ago.	0,47	1,72	2,12	0,11	71,86	0,18	0,30	0,15
Set.	0,46	1,75	2,12	0,12	67,20	0,18	0,26	0,15
Out.	0,47	1,74	2,20	0,13	70,87	0,18	0,22	0,15
Nov.	0,49	1,72	2,14	0,13	70,37	0,20	0,29	0,17
Dez.	0,53	1,84	1,93	0,13	75,77	0,21	0,38	0,17
Jan. 96	0,59	1,99	1,78	0,14	76,70	0,22	0,43	0,16
Fev.	0,58	2,07	1,68	0,14	69,23	0,21	0,38	0,17
Mar.	0,56	2,00	1,65	0,13	68,85	0,20	0,43	0,18
Abr.	0,58	1,98	1,89	0,14	71,40	0,21	0,35	0,19

Diante de preços mais remuneradores, a produção da safra 1996 deverá ser, segundo o IBGE, 80,5% maior que a de 1995. Diante destas expectativas e de uma retração nas cotações internacionais, os preços poderão cessar a tendência de alta.

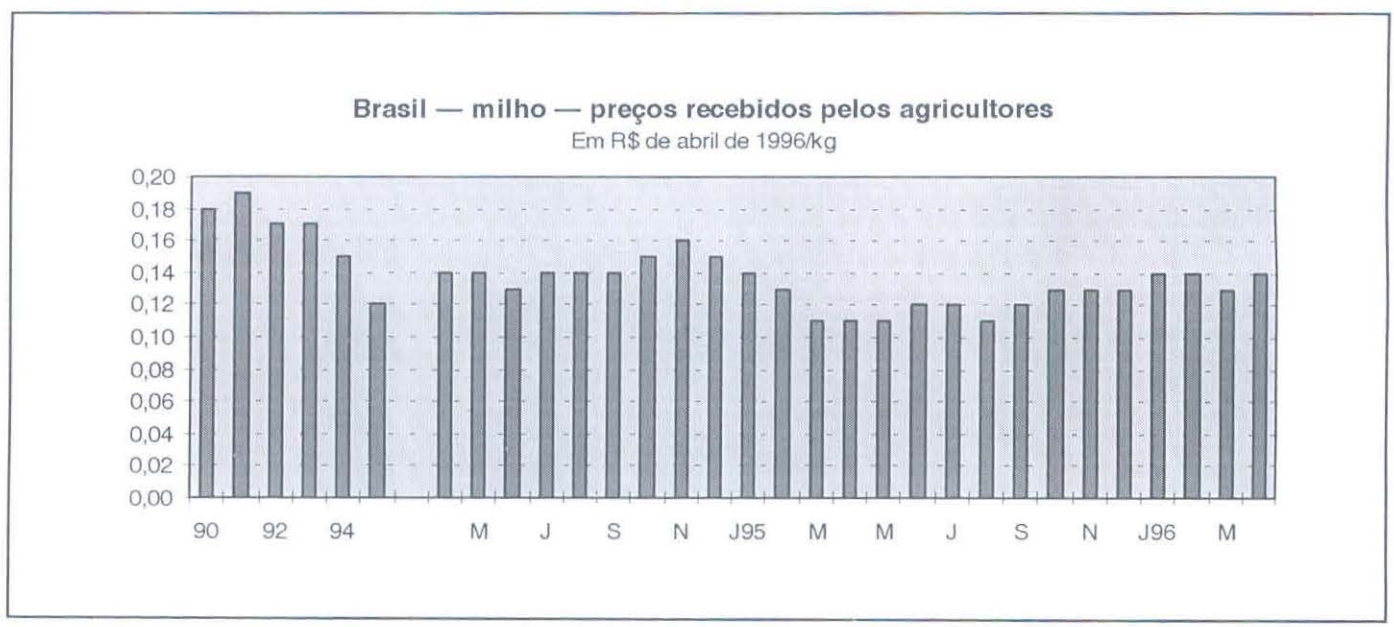
Brasil — trigo em grão — preços recebidos pelos agricultores
Em R$ de abril de 1996/kg



Brasil — preços recebidos pelos agricultores — valores reais (em R$ de março de 1996/unidade)

Anos/Produtos	Cebola (kg)	Mamona (kg)	Pimenta-do-reino (kg)	Sisal (kg)	Uva (kg)	Bezerro (até 1 ano — cab.)	Boi gordo p/ corte (1@)	Vaca leiteira de raça (cab.)
1990	0,69	0,25	1,22	0,18	0,33	167,48	34,12	821,67
1991	0,40	0,21	1,00	0,18	0,29	148,35	31,45	662,56
1992	0,43	0,22	0,83	0,17	0,24	135,21	30,01	567,05
1993	0,44	0,25	0,89	0,18	0,50	145,73	31,81	605,22
1994	0,34	0,26	1,44	0,21	0,32	168,03	30,87	757,34
1995	0,47	0,25	1,70	0,26	0,18	148,63	25,11	834,27
Abr. 94	0,31	0,30	1,34	0,24	0,30	149,24	29,21	601,91
Maio	0,36	0,27	1,61	0,24		150,52	25,95	646,15
Jun.	0,29	0,25	1,19	0,19		166,23	31,43	721,91
Jul.	0,38	0,22	1,62	0,18		173,93	29,09	769,51
Ago.	0,34	0,23	1,72	0,17		181,06	29,96	816,06
Set.	0,33	0,24	1,70	0,20		183,57	29,65	853,97
Out.	0,43	0,24	1,82	0,23		192,14	34,05	920,58
Nov.	0,41	0,24	1,85	0,25		191,41	35,83	963,18
Dez.	0,43	0,25	1,77	0,25		188,31	33,53	1.008,12
Jan. 95	0,42	0,26	1,64	0,25	0,61	178,43	29,56	953,43
Fev.	0,48	0,25	1,69	0,27	0,44	177,34	28,63	941,96
Mar.	0,48	0,26	1,76	0,28	0,51	170,11	27,31	912,05
Abr.	0,48	0,27	1,89	0,28	0,00	160,91	25,62	864,47
Maio	0,51	0,25	1,78	0,25	0,62	153,13	24,27	843,22
Jun.	0,73	0,26	1,77	0,25	0,00	141,91	22,99	811,48
Jul.	0,81	0,25	1,68	0,24	0,00	135,79	23,61	804,13
Ago.	0,58	0,24	1,64	0,24	0,00	135,96	24,41	792,44
Set.	0,48	0,24	1,69	0,25	0,00	135,54	23,82	785,21
Out.	0,33	0,25	1,65	0,27	0,00	134,39	23,95	785,45
Nov.	0,22	0,25	1,63	0,26	0,00	132,21	24,21	763,62
Dez.	0,19	0,26	1,56	0,25	0,00	127,84	22,92	753,77
Jan. 96	0,23	0,26	1,54	0,23	0,59	121,45	21,61	721,32
Fev.	0,27	0,27	1,55	0,22	0,42	118,04	21,44	710,32
Mar.	0,30	0,25	1,50	0,23	0,42	118,53	21,23	703,74
Abr.	0,31	0,26	1,48	0,25	0,55	116,17	21,06	690,29

Após o pico de safra em março, os preços ao produtor seguem a tendência de alta das cotações internacionais, embora com menor intensidade.



Brasil — preços recebidos pelos agricultores — valores reais (em R$ de março de 1996/unidade)

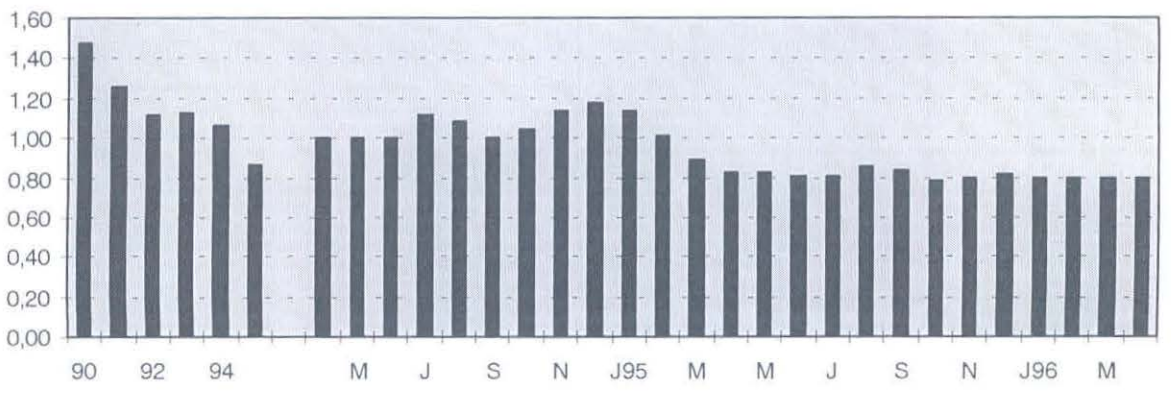
Anos/Produtos	Vaca leiteira comum (cab.)	Suíno para corte (15kg)	Frango/galinha corte (kg)	Leite (l)	Lã (15kg)	Ovos (dúzia)	Mel de abelha (l)	Boi magro (cab.)
1990	504,18	20,40	1,48	0,35	30,52	0,92	3,43	313,68
1991	414,26	19,51	1,26	0,32	18,02	0,80	4,02	271,17
1992	353,62	16,91	1,11	0,31	28,53	0,78	2,59	252,50
1993	376,49	18,89	1,12	0,32	23,71	0,87	2,69	264,72
1994	460,29	17,38	1,06	0,28	28,12	0,82	3,13	296,07
1995	467,37	15,75	0,87	0,30	34,83	0,66	5,31	261,31
Abr. 94	371,83	14,64	1,00	0,25	24,48	0,81	2,54	272,56
Maio	403,40	14,55	1,00	0,28	25,48	0,81	2,76	255,29
Jun.	435,16	16,14	1,00	0,27	25,91	0,83	2,95	288,91
Jul.	469,09	17,18	1,11	0,30	29,17	0,96	3,23	300,43
Ago.	502,39	17,16	1,08	0,31	28,87	0,93	3,40	311,12
Set.	515,16	18,24	1,00	0,31	31,25	0,84	3,49	314,24
Out.	546,84	19,39	1,04	0,31	34,64	0,75	3,70	330,09
Nov.	562,94	20,08	1,14	0,31	33,45	0,78	3,79	341,80
Dez.	582,69	21,17	1,18	0,31	34,68	0,78	4,06	336,89
Jan. 95	545,02	20,64	1,14	0,32	36,65	0,80	4,65	310,17
Fev.	531,07	19,13	1,01	0,30	34,89	0,75	4,84	309,77
Mar.	510,86	17,97	0,89	0,30	35,82	0,71	4,97	295,28
Abr.	526,45	16,88	0,83	0,30	35,38	0,68	5,07	276,70
Maio	479,20	15,77	0,83	0,31	36,07	0,66	5,35	263,30
Jun.	445,26	14,62	0,81	0,30	34,67	0,67	5,60	246,79
Jul.	440,29	14,09	0,81	0,30	35,06	0,63	5,61	241,56
Ago.	435,58	14,19	0,86	0,29	35,62	0,64	5,56	240,84
Set.	431,58	14,24	0,84	0,30	36,77	0,60	5,66	238,50
Out.	428,20	14,01	0,78	0,28	37,86	0,59	5,63	240,45
Nov.	420,70	13,83	0,79	0,28	31,08	0,60	5,55	238,23
Dez.	414,19	13,65	0,82	0,27	28,11	0,61	5,24	234,15
Jan. 96	399,68	13,18	0,80	0,26	27,00	0,62	5,30	220,61
Fev.	386,60	12,88	0,80	0,25	27,09	0,65	5,21	217,99
Mar.	380,17	12,78	0,80	0,25	27,25	0,70	5,26	217,10
Abr.	367,20	12,49	0,79	0,26	27,36	0,74	5,34	215,94

Fonte dos dados primários, brutos: empresas estaduais de assistência técnica e extensão rural, Instituto de Economia Agrícola (SP), Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais, Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira e prefeituras municipais.
Elaboração: Centro de Estudos Agrícolas — IBRE/FGV.

Apesar da elevação do custo do principal insumo para a produção de aves, o milho, o repasse dos custos vem sendo coibido na ponta final da cadeia pelo consumidor.

Brasil — frango para corte — preços recebidos pelos avicultores

Em R$ de abril de 1996/kg



MARIA JOSÉ C. MONTEIRO